

Excelentíssimo Presidente da Academia de Medicina do Pará, ilustres confrades, amigos, colegas e familiares,

É com grande honra e emoção que nos reunimos hoje para dar as boas-vindas a dois notáveis profissionais que, por suas contribuições extraordinárias à medicina e a sociedade, tornaram-se imortais nesta venerável instituição. Estou falando dos novos membros da Academia de Medicina do Pará, cujas trajetórias excepcionais iluminam nosso caminho e elevam o padrão da prática médica em nossa região.

Neste momento solene, temos o privilégio de reconhecer e homenagear Dr. Carlos David Araújo Bichara e Dr. Cláudio Tobias Acatauassú Nunes, não apenas pela expertise médica desses dois destaques, mas também pelo compromisso inabalável com a busca incessante pelo conhecimento, pela excelência e pelo cuidado dedicado aos pacientes, que marcaram suas carreiras.

No último domingo, a homilia lembrou uma das parábolas mais conhecidas do ocidente: A parábola dos talentos. Sua mensagem transcende gerações e continua viçosa para os dias atuais, não apenas porque valoriza aquele que multiplica e coloca seu talento para benefício do próximo, mas também porque define a inação como algo tão grave quanto um ato maldoso. Se o talento é um dom, do latim *donus*, que significa presente ou dádiva, ter talentos em nada faz com que o talentoso seja merecedor de qualquer tipo de reconhecimento. Entretanto, é a partir da liberalidade de cada indivíduo que percebemos a frutificação dos dons, em forma de virtudes, e em última instância, em bem para a sociedade.

A inteireza da pessoa humana impede que destaquemos apenas um aspecto da vida do indivíduo, como por exemplo, a capacidade técnico-científica que pode ser facilmente provada pelos currículos dos dois neófitos acadêmicos. É preciso reconhecer aquilo que é a essência de cada pessoa, e que no final representa o motivo de sermos o que somos. Nossos homenageados da noite de hoje, portanto, mais que médicos de excelência em suas áreas de atuação, são homens virtuosos.

Dr. Carlos David Araújo Bichara, sua longa jornada na medicina é uma fonte de inspiração para todos nós. Começou sua trajetória profissional pela graduação em Biomedicina em 1980 na Universidade Federal do Pará (UFPA), seguida pela graduação em medicina em 1989 na mesma instituição. Conseguiu transitar entre as duas formações superiores através de uma especialidade médica que é o elo entre elas: a Patologia Clínica.

Na bancada de seu laboratório, promoveu o desenvolvimento dos mais altos padrões de qualidade nos processos, insumos e tecnologias, oferecendo o que há de melhor em termos de exames complementares para médicos e pacientes do nosso estado. Trouxe competitividade e profissionalismo para o mercado, sempre com enfoque no paciente. Encurtou a distância entre a crueza do laboratório e a fluidez do paciente, levando os médicos para mais perto da bancada e traduzindo as métricas laboratoriais em aplicabilidade clínica.

Dr. Bichara ainda hoje tem um papel conciliador e integrador entre os profissionais da biomedicina e os médicos. Como poucos, tem uma visão ampla das duas profissões, com

percepção dos nós desta relação, assim como das potencialidades da interdisciplinaridade. Sua disponibilidade para com os colegas médicos que o procuram em busca de qualquer informação ou auxílio em sua área do conhecimento é louvável, destacando, o ordinário, mas não menos importante, sorriso no rosto.

Seu temperamento sanguíneo fez de sua vida um campo frutuoso de realizações profissionais, sociais e culturais, sempre encabeçando eventos, associações de classes e projetos dos mais diversos tipos e objetivos. Grandes desafios nunca foram páreos para sua astúcia e coragem, presidindo congressos de impacto científico e social, regionais e nacionais. Sua entrega profissional a sociedade já foi motivo de inúmeras homenagens, reconhecimentos e prêmios que balizam ainda mais sua escolha como membro desta academia.

Sua carreira acadêmica é exemplo de perseverança e capacidade de realização, considerando a volumosa quantidade de trabalho técnico e administrativo para quem está no auge da sua vida profissional. Tornou-se mestre em Biologia de agentes infecciosos e parasitários, pela UFPA em 2009 e, no mesmo programa, defendeu seu doutorado em 2021, num dos momentos mais difíceis da história contemporânea: a pandemia do COVID-19.

Neste período, estive à frente de um verdadeiro batalhão de profissionais de saúde, que atuaram nos bastidores desta guerra, oferecendo a infraestrutura necessária de exames complementares, essenciais para a boa prática médica. Não ficou parado um só segundo, e foi um verdadeiro curador de tantas informações relevantes sobre tudo que era relativo ao COVID, e principalmente o que tangia os exames complementares para esta doença. Em um momento de franca ebulição científica, que trouxe consigo todo tipo de informação, de boa qualidade e outras de qualidade duvidosa, assumiu seu papel de especialista de maneira ainda mais significativa, selecionando tudo aquilo que fazia parte da ciência bem aplicada.

A pandemia foi um período de intensa realização acadêmico-científica para o dr. Bichara, que agiu de maneira rápida às necessidades da sociedade. Seu banco de dados laboratorial se tornou tesouro traduzido em artigos científicos de qualidade internacional para o combate ao COVID-19 tanto no Brasil quanto no exterior. Fez de seu perfil nas redes sociais um centro de democratização de informações fundamentais e eminentemente práticas para todos que precisavam.

E tudo isso permeado pela virtude da alegria, sempre que intercalava conteúdos científicos com as notícias de sua bela e delicada netinha “Simplesmente Cecilia”. A alegria, que é mais que emoção, é decisão que parte do homem intenso, profundo, que faz o bem, pelo bem, como bem sabe e chancela sua honradíssima esposa, dra. Cléa. A alegria brota da razão e da voluntariedade, própria de quem tem uma condição, em termos médicos, chamada miocardiopatia dilatada, e aqui não me refiro a uma doença, mas a uma qualidade rara e muito necessária nos dias atuais: Dr. Bichara possui um enorme coração.

E não poderíamos esquecer do Dr. Cláudio Tobias Acatauassú Nunes! Quanta honra poder homenageá-lo, eu que não sou digno de desamarrar suas sandálias. Desde 1981, quando graduado pela UFPA, vem exercendo a medicina com maestria e garbo de quem nasceu para o ofício. Realizou sua especialização em 1984, em um dos centros mais renomados do Brasil, a Escola Paulista de Medicina. Nesta mesma instituição, realizou vários cursos, dentre eles,

o mestrado (1987) e doutorado (1993) em sua área de atuação, tornando-se um dos mais completos otorrinolaringologistas paraenses da sua época.

Admitido como professor da Universidade do Estado do Pará (UEPA) em 1988, teve trajetória acadêmica irretocável e irrepreensível, como professor, membro do colegiado de curso e como chefe de departamento, sendo responsável pela formação e, principalmente, inspiração de uma legião de médicos paraenses, que viam na sua pessoa o verdadeiro arquétipo do sábio. Lembro-me da imponência do professor ereto e confiante que me ensinou muito além dos assuntos associados à sua expertise, há mais de 20 anos atrás. Foi um verdadeiro *role model*, muito antes da alcunha deste conceito tão necessário e atual.

Hoje, baluarte da otorrinolaringologia do Pará, fez parte da equipe de médicos que fundaram a única residência médica de sua especialidade do nosso estado, iniciada em 2006, imprimindo seu conceito superior de cuidado ao paciente, principalmente quando teve a oportunidade de coordenar o comitê de residência médica (COREME) do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza. Em sua área do conhecimento, não há quem não o reconheça e saiba da sua importância tanto dentro quanto fora do Pará, através de seus inúmeros intercâmbios profissionais. Seu incansável trabalho na área da otorrinolaringologia não apenas trouxe avanços significativos para a medicina, mas também serviu como farol orientador para as gerações futuras de médicos.

Dr. Cláudio é um médico com algo diferente e que se expressa no fino trato pessoal. Eu, como católico, acredito firmemente que este algo seja a fé! Fé que transborda em forma de amor concreto e no serviço à Igreja. Talvez ele não saiba, mas também já estive sentado em um banco da Santíssima Trindade, ao lado da minha esposa, dentre outros tantos casais, admirando e absorvendo seu testemunho de amor matrimonial, junto à sua digníssima esposa, a dra. Lilian.

Sua virtude da religião e fortaleza foram essenciais para conquistar tudo aquilo que lhe era merecido, e como Deus não escolhe os preparados, mas prepara os escolhidos, aceitou o desafio de uma vida: ser o Diretor coordenador da maior procissão católica do mundo. Muito longe de ser uma tarefa trivial, é necessário a ação sobrenatural para sustentar pernas humanas sob o imenso peso da responsabilidade de liderar o Círio de Nossa Senhora de Nazaré. Dr. Cláudio, homem de talentos, não se abalou, pois sempre soube que “a quem muito foi dado, muito será cobrado”.

Ao acolhermos esses dois eminentes médicos em nossas fileiras, reforçamos o compromisso da Academia de Medicina do Pará com a tradição e excelência, sem nunca esquecer de olhar para o futuro. A partir de hoje, seus conhecimentos, experiências e visões enriquecerão ainda mais o diálogo científico e a prática médica em nossa região.

Para os familiares e amigos que compartilham este momento especial, agradecemos por seu apoio contínuo. Sabemos que por trás de cada médico notável, há uma rede de amor, compreensão e sacrifício, e celebramos também cada um de vocês por esse papel fundamental.

Que a jornada desses dois novos imortais na Academia de Medicina do Pará seja repleta de novas descobertas, realizações e, acima de tudo, de um serviço incansável à humanidade. Que continuem a inspirar todos nós a alcançar novas alturas na prática médica e a buscar constantemente formas de aprimorar a saúde e o bem-estar da nossa comunidade.

Parabéns, Dr. Bichara e Dr. Cláudio, por plasmarem as palavras de Fernando Pessoa que agora declamo:

**“Para ser grande, sê inteiro
Nada teu exagera ou exclui
Sê todo em cada coisa
Põe quanto és no mínimo que fazes
Assim em cada lago
A lua toda brilha,
Porque alta vive.”**

Muito obrigado.